

ST 4771

**AFRICAN UNION**

**UNION AFRICAINE**

الاتحاد الأفريقي



**UNIÃO AFRICANA**

---

Addis Ababa, ETHIOPIA P. O. Box 3243 Telephone: 251 11 5517 700 Fax: 251 11 5517844  
Website: [www.africa-union.org](http://www.africa-union.org)

---

**DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

**PRIMEIRA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA  
CONFERÊNCIA DA UNIÃO AFRICANA DOS  
MINISTROS DA EDUCAÇÃO (COMEDAF IV+)  
NAIROBI, QUÊNIA  
11 - 13 DE MAIO DE 2011**

**Ext/AU/ EXP/COMEDAF IV/3g(I)**

**ESTABELECIMENTO DA UNIVERSIDADE  
PAN-AFRICANA**

**DOCUMENTO DO PROJECTO**

**Março de 2011**

## 1. JUSTIFICAÇÃO

A visão da União Africana (UA) é de “uma África integrada, próspera e pacífica, uma África liderada e gerida pelos seus próprios cidadãos e que represente uma força dinâmica na área internacional”.

A educação é a ferramenta mais importante para preparar os povos africanos com os conhecimentos, capacidades e atitudes necessárias para dirigir essa visão. O Ensino Superior de qualidade, em especial, é indispensável caso África queira atingir essa visão, gerar soluções locais para os desafios africanos de acordo com a filosofia da Nova Parceria para o Desenvolvimento de África (NEPAD); e participar plenamente na economia do conhecimento global.

Infelizmente, durante as décadas de 80 e 90, o apoio para a educação em África concentrou-se ao nível primário e secundário, negando, deste modo algumas das conquistas feitas no final dos anos 60 e 70 no ensino superior africano. Por conseguinte, os investimentos no sector do ensino superior não foram proporcionais ao aumento das matrículas, levando a muitos desafios, especialmente em termos de qualidade.

A qualidade de muitas instituições de ensino superior africanas foi ainda mais prejudicada nos últimos anos por severas situações económicas, sociais, políticas e de conflito no continente. De acordo com um relatório da UNESCO, as publicações africanas referenciadas no Índice de Citação de Ciências estagnou em 1,4 por cento entre 1981 e 2000, enquanto as despesas com pesquisas e desenvolvimento tiveram uma queda vertiginosa de 1,3 para 0,8 por cento.

Entretanto, o ensino superior tem igualmente sido duramente atingido pelo fenómeno endémico da fuga de cérebros, o que priva o continente de alguns do seu melhor capital intelectual. De facto, como resultado dos baixos salários e das más condições de trabalho, muitos professores deixam as suas universidades para cargos não-qualificadas no exterior e quase metade dos jovens que concluem os estudos de doutoramento fora da África não retornam. Pior ainda, ao nível nacional, é gritante a taxa alarmante com que os professores deixam as universidades para cargos administrativos lucrativos na administração central.

Como foi salientado no documento sobre a Visão Estratégica da União Africana, as universidades e outras instituições de ensino e de pesquisa frequentemente não fazem o intercâmbio de estudantes ou de pessoal académico dentro do continente. Além disso, os projectos colaborativos são geralmente conduzidos por doadores externos e, normalmente com destaque nos problemas que são de pouca relevância para o continente. Durante a última década assistiu-se a um aumento na mobilidade de professores entre as universidades africanas, mas esta tem sido restrita à sub-regiões linguísticas ou geográficas.

Felizmente, com o lançamento da NEPAD e a criação da União Africana, existe actualmente uma “consciencialização por parte dos africanos que o continente chegou a uma encruzilhada, e que é absolutamente necessário mudar o seu futuro e infundir esperanças renovadas nas filhas e filhos de África”. As crianças de África visualizam um continente onde as pessoas vivam sem medo, e vivam com as necessidades satisfeitas. Nesse contexto, a União Africana estabeleceu alguns objectivos

estratégicos cuja realização depende fortemente do desenvolvimento do ensino superior.

Afinal, o ensino superior é uma ferramenta fundamental para a criação do consenso em torno de uma visão e agenda comum no continente, promovendo o surgimento de uma sociedade africana baseada nos princípios do direito, da boa governação e da segurança humana, combatendo as causas estruturais da pobreza e do subdesenvolvimento e melhorando o dinamismo da cultura e criatividade africana.

É por esta razão que a Cimeira de Chefes de Estado e de Governo da União Africana lançou a Segunda Década de Educação para a África *EX/CL/224 (VIII) Rev.2* que identificou a educação ao nível superior como uma das sete prioridades a serem destacadas durante o período 2006-2015. De notar que os programas e projectos em todo o mundo como os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) e da Educação para Todos (EPT) apenas enfatizaram a educação básica e a educação primária universal e isso afectou o apoio ao ensino superior em África.

Na Declaração de Adis Abeba de 2007, *Assembly/AU/Decl.5(VIII)*, a Conferência de Chefes de Estado e de Governo foi mais explícita, apelando para “a revitalização das Universidades Africanas” na sua decisão que aprova o Plano de Acção Consolidado para a Ciência e a Tecnologia em África (2008-2013).

Portanto, o ensino superior e a pesquisa em África devem ser ressuscitados, reabilitados e reforçados. Entretanto, o processo de renovação deve ser orientado para objectivos e baseado na visão colectiva da União Africana, incluindo o Plano de Acção para a Segunda Década da Educação para África.

Uma forma de resolver essas preocupações da Conferência é o desenvolvimento de uma rede de universidades e instituições de pesquisa de grande qualidade em todo o continente: essa metodologia é claramente corroborada pelo Plano de Acção para a Segunda Década da Educação para África e pelo Plano de Acção Consolidado para a Ciência e Tecnologia em África (CTA), que apelam ao reforço da colaboração entre as instituições do ensino superior e de pesquisa, de modo a criar um grupo global de conhecimento e inovação; e melhores relações com a indústria, de modo a reforçar a relevância e contribuir para fazer face aos desafios locais.

É por estas razões que a Comissão da União Africana (CUA) propôs, em 2008, a criação da Universidade Pan-Africana (UPA). A UPA tem como objectivo promover interacções e desenvolver programas e centros de pesquisa dentro de universidades existentes de alta qualidade seleccionadas em cinco sub-regiões geográficas, nomeadamente da África do Norte, Ocidental, Oriental, Central e Austral. Cada sub-região vai acolher uma componente temática da UPA, que estará empenhada em seleccionar e interagir com centros de alta qualidade no desenvolvimento de programas similares e servir como um centro de coordenação para essas instituições.

## **2. Visão**

A visão estratégica da Universidade Pan-Africana é a de desenvolver instituições de excelência nas áreas das ciências, tecnologia, inovação, ciências sociais e de governação, o que constituiria o alicerce para um centro africano de ensino superior e pesquisa. Isso seria o prenúncio de uma nova geração de líderes formados para tirar o

melhor proveito dos recursos humanos e materiais africanos, imbuídos de uma visão comum de uma África pacífica, próspera e integrada.

### **3. Missão e Âmbito**

Para concretizar a visão estratégica, seis missões foram definidas para a Universidade Pan-Africana:

1. Desenvolver ao nível continental e mundial programas de graduação e de pós-graduação em ciências, tecnologia, inovação, ciências humanas e sociais;
2. Estimular a pesquisa conjunta, internacionalmente competitiva, de ponta, fundamental e orientada para o desenvolvimento nas áreas que têm uma relação directa com o desenvolvimento técnico, económico e social de África;
3. Aumentar a mobilidade de estudantes, docentes, pesquisadores e pessoal administrativo entre as universidades africanas para melhorar o ensino, liderança e a pesquisa conjunta;
4. Contribuir para o reforço das capacidades dos actuais e futuros interessados União Africana;
5. Reforçar a atractividade do ensino superior africano e das instituições de pesquisa para o desenvolvimento eficaz e retenção de jovens talentos africanos, atraindo o melhor capital intelectual de todo o mundo, incluindo a diáspora africano;
6. Revigorar a parceria dinâmica e produtiva com os setores público e privado.

### **4. Princípios**

A Universidade Pan-Africana baseia-se nos seguintes princípios orientadores:

- i. Excelência e parcerias internacionais nas actividades académicas e de pesquisa;
- ii. Liberdade, autonomia, qualidade e responsabilidade académica;
- iii. Reforçar a capacidade das instituições africanas existentes;
- iv. Incentivar a mobilidade intra-africana de estudantes, académicos e pessoal de pesquisa;
- v. Oferecer à diáspora africana uma estrutura continental inovadora que contribua para o desenvolvimento do ensino superior e da pesquisa em África;
- vi. Promover programas de pesquisa interdisciplinares e multidisciplinares integrados na política de desenvolvimento aos níveis continental e nacional;

- vii. Melhorar e otimizar a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação para a pedagogia, pesquisa e gestão;
- viii. Promover a inovação através da incubação e registo de tecnologias para garantir o valor acrescentado.

## **5. Estrutura da Universidade Pan-Africana:**

A Quarta Sessão Ordinária da Conferência da União Africana dos Ministros da Educação (COMEDAF IV), realizada em Mombaça, em Novembro de 2009, aprovou a UPA como *uma rede académica de instituições de pós-graduação e de pesquisa já existentes*.

A estrutura da UPA inclui uma Reitoria como órgão de coordenação geral; cinco institutos, um em cada região geográfica, como centros de coordenação de cada área temática; e até dez centros em toda a África para cada área temática, ligados ao Instituto temático ou centro relevante.

### **a. Áreas Temáticas**

As seguintes cinco áreas constituem as áreas temáticas da UPA:

- 1. Ciências Espaciais;
- 2. Ciências da Água e Energia (incluindo alterações climáticas);
- 3. Ciências Básicas, Tecnologia e Inovação;
- 4. Terra e Ciências da Vida (incluindo saúde e agricultura);
- 5. Governação, Ciências Humanas e Sociais

### **b. Selecção dos Institutos e Centros**

Uma vez que uma das marcas da Universidade Pan-Africana é a excelência, a selecção de um Instituto ou Centro tem como base os termos de referência tendo em conta a qualidade dos currículos, do ensino e de pesquisas, bem como o pessoal, instalações e infra-estrutura relacionadas. Além disso, uma vez que a UPA deve ser incorporada na propriedade africana, outro critério importante é o compromisso do país de acolhimento para a mobilização de até um terço das despesas de estabelecimento e implementação.

Portanto, os critérios de selecção incluem o seguinte:

- i. Excelência no ensino e na pesquisa;
- ii. Disponibilidade adequada de docentes e de alto nível;
- iii. Infra-estruturas e equipamentos científicos de qualidade;
- iv. Relevância dos currículos para as áreas temáticas;

- v. Instalações de apoio à estudantes, académicos e pessoal administrativo estrangeiro;
- vi. Qualidade e quantidade de publicações e patentes científicas;
- vii. Experiência em parcerias internacionais e projectos de pesquisa conjuntos;
- viii. Vontade do país de acolhimento em apoiar a UPA como um programa continental

**c. Localização dos Institutos e Centros da UPA:**

A Cimeira dos Chefes de Estado e de Governo da União Africana em Julho de 2010 tomou a decisão de disponibilizar os temas para as cinco regiões geográficas da seguinte forma:

- i. Ciências Básicas, Tecnologia e Inovação para a Região da África Oriental, que terá como sede o Quênia. A Universidade de Agricultura e Tecnologia Jomo Kenyatta foi posteriormente seleccionada de forma competitiva como o Instituto de acolhimento;
- ii. Ciências da Terra e da Vida (incluindo Saúde e Agricultura) para a Região da África Ocidental, a ser sediada pela Nigéria. A Universidade de Ibadan foi escolhida como o Instituto de acolhimento;
- iii. Governação, Ciências Humanas e Sociais para a Região da África Central, sediada pela República dos Camarões. O instituto de acolhimento seleccionado foi a Universidade de Yaoundé I e II;
- iv. Ciências da Água e Energia (incluindo as alterações climáticas) para a Região da África do Norte. O país sede e o Instituto de acolhimento serão identificados em 2011;
- v. Ciências Espaciais para a Região da África Austral. O país sede e o Instituto de acolhimento serão identificados em 2011.

**6. Administração**

A UPA será administrada pelos seguintes três órgãos:

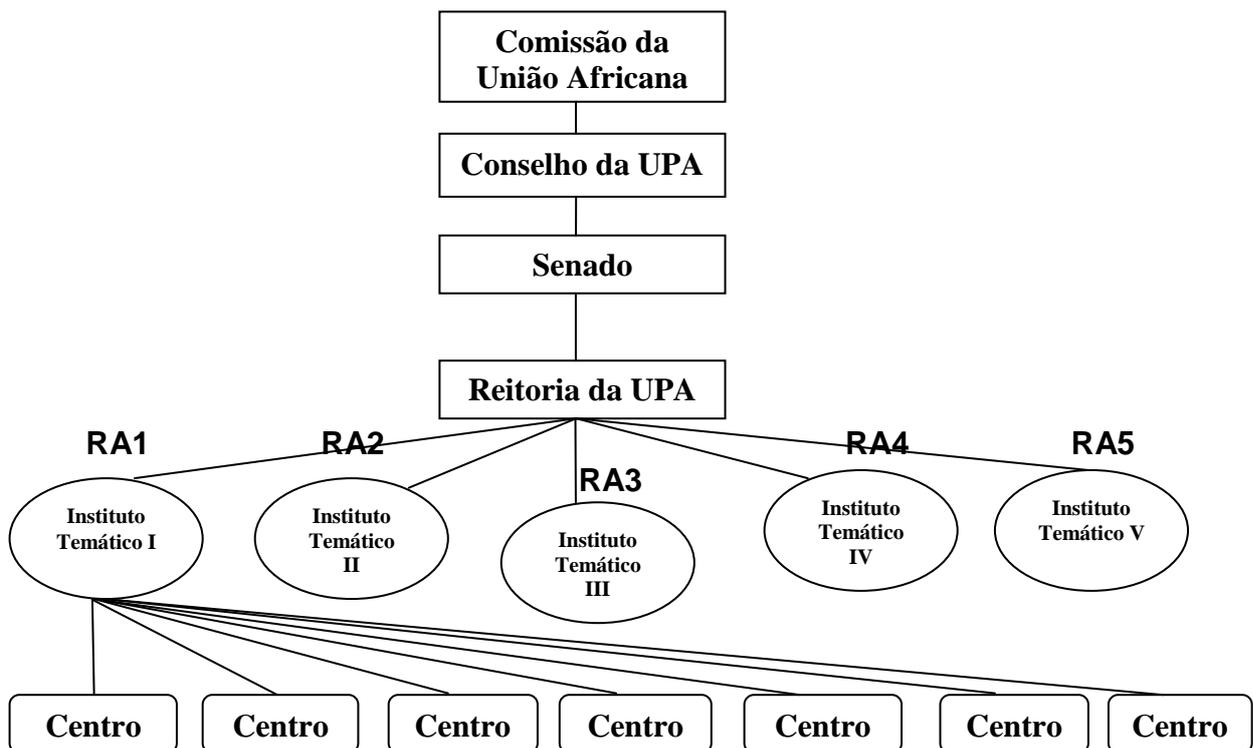
- **O Conselho da UPA:** Esse conselho será o órgão regulador responsável pela UPA e suas funções. Os membros do Conselho devem incluir os representantes dos principais intervenientes, entre académicos, líderes comunitários e representantes das Comunidades Económicas Regionais e dos sectores privado e industrial. A Associação das Universidades Africanas e a Academia Africana de Ciências irão igualmente desempenhar um papel importante. O Conselho será responsável por assegurar a adesão à visão da União Africana e aos imperativos da qualidade, da excelência e da relevância da política e prática da UPA;
- **A Reitoria:** A Reitoria será o órgão executivo da UPA e será responsável pela planificação, monitorização e coordenação geral dos Institutos e

Centros. A Reitoria será dirigida por um Reitor/Vice-Reitores, que exercerá um papel de supervisão sobre a comunicação interna e externa da universidade e da cooperação e apresentará um relatório à Conferência da União Africana dos Ministros da Educação, através da Comissão da União Africana;

- **O Senado:** O Senado terá a responsabilidade primária por todos os assuntos académicos da UPA. A composição do Senado incluirá, entre outros, representantes dos Vice-Reitores e Directores dos Institutos e Centros; e representantes dos Principais Parceiros Temáticos e estudantes. O Senado deverá ser convocado e presidido pelo Reitor/Vice-Reitores da UPA.

#### – Organigrama da UPA

A estrutura da Universidade Pan-Africana é ilustrada no seguinte organigrama:



RA: Região Africana

## 7. Financiamento

A mobilização de recursos financeiros deverá cumprir com os seguintes princípios:

- i. Sustentabilidade, garantia, suficiência e disponibilidade de fundos quando necessários;
- ii. Garantia de remuneração adequada para o pessoal;
- iii. Garantia da qualidade sustentável de infra-estruturas e instalações;

- iv. Proporcionar apoio à mobilidade académica;
- v. Cumprimento a uma política de gestão financeira;
- vi. Possibilidade de geração interna de recursos.

Os recursos da UPA, incluindo os financeiros, derivarão das seguintes fontes:

- i. Comissão da União Africana;
- ii. Países de acolhimento dos Institutos e Centros;
- iii. Principais Parceiros Temáticos e outros parceiros;
- iv. Recursos gerados internamente, incluindo as actividades de pesquisa e propinas;
- v. Contribuições voluntárias dos Estados-membros;
- vi. Contribuições voluntárias da Indústria e do sector privado.

Deverá ser estabelecido um **Fundo de Doação** para mobilizar recursos e garantir sustentabilidade.

## **8. Pessoal**

O pessoal deverá ser constituído pelas seguintes categorias:

- i. Pessoal académico e administrativo permanente do país de acolhimento;
- ii. Pessoal académico permanente dos Estados-membros;
- iii. Pessoal académico e administrativo temporário dos países de acolhimento;
- iv. Pessoal académico temporário e visitante dos Estados-membros, da Diáspora Africana e dos parceiros.

## **9. Parceria**

Procurar-se-à a participação da Diáspora Africana à todos os níveis.

Cada rede temática dos Institutos e Centros da UPA devem ter uma equipa de parceiros dedicados, a ser coordenado por um Parceiro Temático Principal, comprometido em estimular e prestar apoio técnico e a mobilizar recursos substanciais para a rede temática particular. Os Parceiros Temáticos Principais podem ser convidados a participar nas actividades do Projecto de Gestão da UPA. Em particular, irão participar na prestação de apoio técnico para o desenvolvimento e implementação de programas técnicos e académicos.

## **10. UPA: um Projecto Prioritário de Educação da CUA**

A UPA é um projecto prioritário de Educação da Comissão da União Africana, e desde 2008, foi aprovada ao mais alto nível político, segundo recomendações da Conferência da União Africana dos Ministros da Educação (COMEDAF) e as decisões da Cimeira de Chefes de Estado e de Governo da União Africana. O desenvolvimento

do conceito do projecto foi por meio do engajamento com uma vasta gama de interessados, entre os representantes das instituições académicas e governos africanos; parceiros internacionais; a Mesa Redonda Africana da Conferência Mundial sobre o Ensino Superior (CMES), entre outros.

O Painel de Alto Nível (HLP), composto pelos principais cientistas africanos de diferentes regiões geográficas de África foi nomeado em 2009 pelo Presidente da CUA para apoiar a implementação da UPA.

Haverá um envolvimento contínuo com as partes interessadas para a publicidade e criação da apropriação, e para enfrentar os riscos e os potenciais desafios, a fim de garantir a sustentabilidade. Foi desenvolvida uma estratégia de comunicação e está em curso a mobilização de recursos, para garantir um forte apoio das partes interessadas e dos parceiros.

O projecto da Universidade Pan-Africana está definido no contexto de uma série de programas paralelos continentais geridos pela Comissão da União Africana. Estes incluem o processo de harmonização do ensino superior africano; implementação do Mecanismo Africano de Avaliação da Qualidade; e o programa Mwalimu Nyerere de bolsas de estudo. Estas iniciativas vão beneficiar directamente a UPA e contribuir para seu sucesso a longo prazo.